

A escola pode atuar como uma fonte de conscientização, permitindo aos alunos que façam uma leitura mais crítica do mundo e das pessoas, de tal modo que os prepare para a autonomia e não para a subserviência; que os leve a uma postura correta na sua vida profissional e a uma participação ativa na vida política do país e, finalmente, que os prepare para tomar decisões acertadas quando da escolha dos seus representantes nos Poderes Executivo e Legislativo, para que escândalos jamais venham a ocorrer.

Teresinha Gomes Lankenau

Trajetória de uma educadora

The course of an educator

TERESINHA GOMES LANKENAU*

Em minha vida, muitas vezes planejo e alcanço os meus objetivos. Algumas vezes sonho e vejo realizadas minhas fantasias, porém raríssimas vezes vivencio algo com que nem sequer ousara sonhar.

Pela importância que dou ao fato de ter sido dado meu nome a uma das salas da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF), jamais me atreveria a ambicioná-lo, nem mesmo nos mais íntimos devaneios.

Os estudos de psicologia nos mostram que cada um de nós para atingir uma maturidade pessoal maior e se realizar plenamente deve responder de modo satisfatório a três questões: Quem sou eu? Para onde vou? Que caminhos devo tomar?

Na minha condição de professora titular aposentada da UFF, detentora do título de Professor Emérito, achei conveniente uma reformulação dessas questões que passaram a ser assim expressas: Quem sou eu? Que caminhos trilhei até chegar a receber tal honraria? Que princípios escolheria, hoje, para reger minha jornada de educadora?

A resposta à primeira pergunta – Quem sou eu? – me leva à busca das raízes. Sétima filha de uma família de dez irmãos, pessoa negra, bisneta de escrava. Nascida em Cambuci, no interior do Estado do Rio de Janeiro, só vim a conhecer a capital do Estado aos 19 anos, quando aqui prestei o concurso para o ingresso no magistério, no qual conquistei a primeira classificação.

“Sempre fica o que significa”, já dizia o poeta Fernando Pessoa. O que ficou em minhas recordações dessa fase de vida de interior? – Ficou o exemplo de trabalho, honestidade e cidadania de meu pai, Manoel Gomes, com sua participação efetiva na vida da comunidade; a lembrança de uma vida familiar harmoniosa, em que a presença do papai, da mamãe e dos dez filhos parecia ao visitante se tratar de dia de festa; o sabor das mangas, das amoras, das jacas e das goiabas; o temor das histórias de mula-sem-cabeça, saci -pererê e lobisomem; ficou o som do caxambu, do mineiro-pau, das folhas de reis.

Que caminhos trilhei até receber o título de Professor Emérito?

O curso primário feito no Grupo Escolar Ernesto Paiva, em Cambuci, se constituiu numa base sólida para as aprendizagens posteriores nos cursos de 2º grau e de Formação de Professores, do Colégio de Pádua, nos cursos de

* Professora Emérita da Universidade Federal Fluminense.

Pedagogia e Mestrado em Educação, da Faculdade de Educação da UFF, no curso de Mestrado em Administração Escolar e de Doutorado em Educação Superior, respectivamente no Colégio Estadual de São Francisco (Califórnia) e na Universidade de Missouri – Columbia, no Estados Unidos.

Além de maiores desafios à capacidade de utilização dos processos mentais, os cursos de pós-graduação levaram-me a conhecer um mundo novo: a pesquisa científica. Assim, em minha tese de doutorado, investiguei o relacionamento existente entre os estilos cognitivos – o modo peculiar a cada pessoa de coletar informações e organizá-las em conhecimento útil – e os estilos de ensino e aprendizagem.

Iniciei o magistério em escola multisseriada do interior do município de Cambuci e atuei em todos os níveis de ensino, chegando à Professora Titular da Universidade Federal Fluminense.

Em Niterói, lecionei em escolas particulares de formação de professores – Colégio Bittencourt Silva e Plínio Leite – e no Instituto de Educação Prof. Ismael Coutinho, a mais antiga escola de formação de professores da América do Sul. Cheguei ao cargo de Diretora do Instituto de Educação, para exercício do qual levei a experiência em administração obtida em cargos de chefia, desempenhados na Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Estado do Rio de Janeiro.

Novos desafios ainda me esperavam: o magistério e a administração em nível superior, tendo sido, na UFF, a primeira Chefe do Departamento de Teoria e Prática de Ensino, a primeira Coordenadora dos Cursos de Pós-Graduação “Lato-Sensu” e a primeira Coordenadora do Curso de Mestrado em Educação. A orientação de dissertações nos Cursos de Mestrado em Educação e de Mestrado em Odontologia Social constituiu também outro aspecto importante de minha vida profissional bem como a participação em equipes de trabalhos de pesquisa que resultaram em freqüentes comunicações nos congressos científicos.

Para o desempenho do trabalho de educadora, selecionaria, hoje, alguns princípios básicos:

- A complexidade da vida moderna exige que a maioria dos jovens possa completar, com sucesso, a educação do Ensino Médio. Assim sendo, evitar a síndrome do fracasso escolar torna-se o principal desafio do educador. Se de um lado há o aspecto econômico, há também, por outro lado, a questão de valores. Se as escolas frustrarem os alunos no que diz respeito ao autodesenvolvimento e às ideias, restam, apenas, dois valores disponíveis na sociedade moderna: o hedonismo e as relações interpessoais.

- A maneira pela qual o aluno trabalha na escola é influenciada pelo “self”, ou seja, o conceito que ele tem de si mesmo. Assim muitos se evadem por não conseguirem mais tolerar o fracasso e os sentimentos de baixa auto-estima.

A poesia de Albert Cullum ilustra bem este sentimento de derrota que muitos experimentaram na escola:

*Conhecimento & Diversidade, Niterói, n. 6, p. 145–148
jul./dez. 2011*

*Eu era bom em tudo
Honesto, tudo!
Até que eu comecei a estar aqui com você.
Eu era bom em rir,
Brincar de morto,
Ser rei.
Ah, eu era bom em tudo!
Mas agora eu sou bom em tudo
Apenas aos sábados e domingos...*

E ainda continuando a apresentação de alguns princípios que constituem a minha profissão de fé:

-Eu acredito no que a literatura especializada denomina "profecia auto-realizável", isto é que as expectativas do professor, podem, na realidade, influenciar o desempenho e o comportamento escolar do estudante. Muitas pesquisas confirmaram o que é mostrado na peça de Bernard Shaw, *Pigmaleão*, na qual uma desengonçada vendedora de flores – Elisa Doolittle – foi transformada numa elegante senhora. Ao final da peça, essa personagem declara:

A diferença entre uma 'lady' e uma vendedora de flores não está no modo como se comporta mas como ela é tratada. Eu serei sempre uma vendedora de flores para Prof. Higgins, porque ele sempre me trata como uma vendedora de flores e sempre tratará, mas eu sei que posso ser uma 'lady' para você, porque você me trata como uma 'lady' e sempre tratará.

Assim também, na escola, há uma tendência crescente para sugerir que as expectativas positivas do professor se concretizam porque são explicitadas por um comportamento docente de apoio, encorajamento e funcionalidade.

Eu acredito, finalmente, que:

- A reprovação escolar e a evasão são grandemente influenciadas pelos fatores socioeconômicos e pela ausência de vontade política, não podendo, portanto, somente os professores arcarem com o ônus da triste realidade em que vivemos.

- A escola pode atuar como uma fonte de conscientização, permitindo aos alunos que façam uma leitura mais crítica do mundo e das pessoas de tal modo que os prepare para a autonomia e não para a subserviência; que os leve a uma postura correta na sua vida profissional e a uma participação ativa na vida política do país e, finalmente, que os prepare para tomar decisões acertadas quando da escolha dos seus representantes nos Poderes Executivo e Legislativo, para que escândalos jamais venham a ocorrer.

Neste exame de consciência que o retrospecto de minha vida profissional me proporcionou, glorifico a Deus por poder dizer como o apóstolo Paulo a Timóteo: "Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé."